



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

**Boletim Econômico**  
Outubro de 2025

**SENAI** Serviço Nacional  
de Aprendizagem  
Industrial

# Sumário

<b>Sumário Executivo</b> .....	4
<b>Indicadores do Mercado de Trabalho</b> .....	5
Taxa de desocupação – PNAD .....	5
Saldo de empregos formais – CAGED .....	5
<b>Indicadores do setor real</b> .....	6
Produção Industrial .....	6
Índice de Preços ao Produtor (IPP) .....	8
Balança Comercial .....	11
<b>Indicadores monetários e de inflação</b> .....	12
Juros (Taxa Selic) .....	12
Inflação .....	13
<b>Medidas Governamentais</b> .....	14
<b>Gráficos e tabelas</b> .....	15
Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) .....	15
Arrecadação do ICMS .....	16



Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **outubro de 2025**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

## Sumário Executivo

- O Brasil manteve a **desocupação no menor nível histórico (5,6%)** no trimestre encerrado em agosto, com **recorde na quantidade de empregos com carteira assinada (39,1 milhões)**. O rendimento médio habitual foi de R\$ 3.386.
- **Em agosto de 2025, o Brasil criou 147,4 mil empregos formais**, dos quais, 19,1 mil na indústria, segundo o CAGED. **Pernambuco destacou-se com 12,6 mil vagas**, sendo 3,3 mil na indústria. Contudo, o patamar atual da Selic (15% a.a.) desacelera o ritmo de criação de postos de trabalho.
- **A produção na indústria brasileira cresceu 0,8% em agosto de 2025**, encerrando quatro meses sem alta. O avanço foi impulsionado por produtos farmacêuticos e veículos automotores. No entanto, na comparação anual, houve queda de 0,7% no país. **Em Pernambuco, a produção recuou 2,5% anualmente**, apesar do crescimento nos setores de combustíveis (36%) e metalurgia (15,6%).
- **Em agosto de 2025, os preços ao produtor (IPP) caíram 0,20%**, sétima queda consecutiva, com destaque para o setor de papel e celulose, que recuou 1,42% no mês. No ano, o IPP acumula queda de 3,62%.
- **Em setembro de 2025, o Brasil teve superávit comercial de US\$ 2,99 bilhões**, com destaque para a exportação de carne bovina e a importação pontual de uma plataforma de petróleo. Em Pernambuco, o destaque foi a exportação de coque de petróleo e a importação de peças para a indústria automotiva.
- A **inflação (IPCA) subiu 0,48% em setembro de 2025**, puxada pela alta de 10,31% na energia elétrica residencial. Em contraste, **o preço dos alimentos caiu 0,26%**, com destaque para a redução no valor de itens in natura.
- O mercado espera que a **taxa básica de juros (Selic) permaneça em 15% a.a. até o final de 2025**. A partir de 2026, é provável que reduções aconteçam, devido à desaceleração da economia, à inflação mais baixa e dólar mais fraco. A próxima decisão sobre a taxa será nos dias 04 e 05 de novembro.

## Indicadores do Mercado de Trabalho

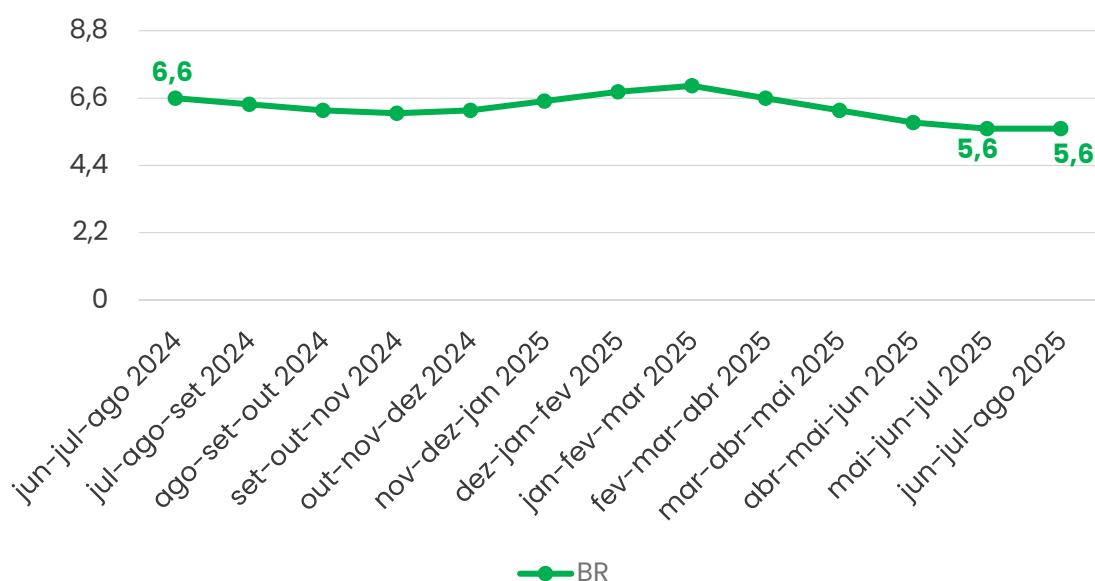
### Taxa de desocupação – PNAD

No trimestre encerrado em agosto, a **taxa de desocupação** se manteve em **5,6%**, um resultado que repete o menor nível já registrado na série histórica iniciada em 2012. Essa estabilidade no emprego reflete-se na renda: a massa de rendimento, ou seja, o que os trabalhadores brasileiros receberam habitualmente chegou a **R\$ 352,5 bilhões**, muito próximo do recorde, com o rendimento médio individual de **R\$ 3.386**.

Além disso, o número de empregos com carteira de trabalho assinada alcançou um novo recorde, totalizando 39,1 milhões de pessoas.

No que diz respeito ao setor industrial, o setor empregou 13,2 milhões de pessoas, representando uma leve queda em relação aos 13,3 milhões do trimestre anterior. O rendimento médio dos trabalhadores da indústria foi de R\$ 3.329.

**Figura 1 – Taxa de Desocupação (%) – Brasil**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNAD Contínua Trimestral) – IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

### Saldo de empregos formais – CAGED

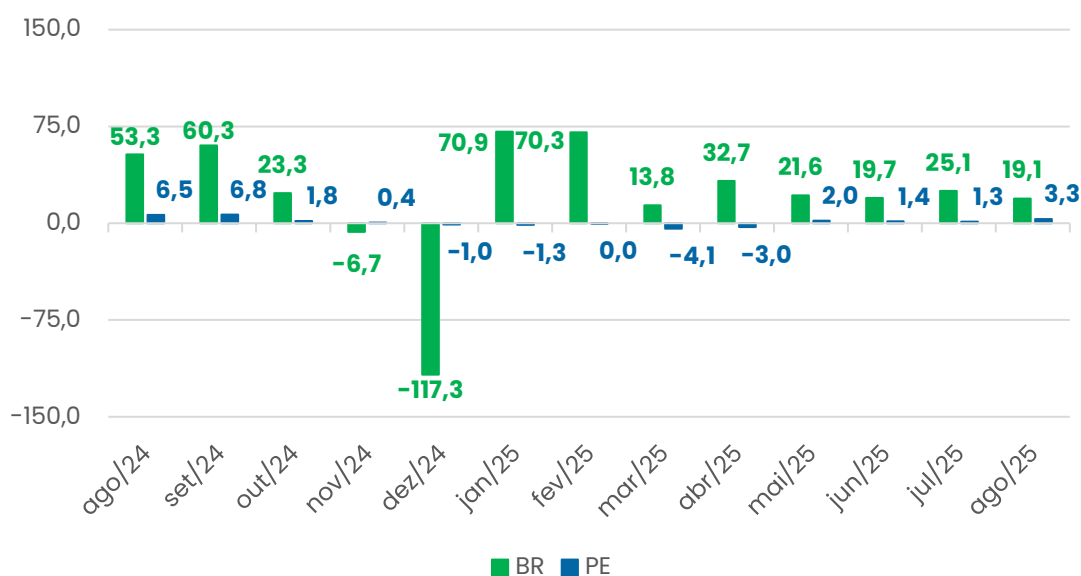
O mercado de trabalho formal brasileiro criou **147.358 novos empregos com carteira assinada em agosto de 2025**, segundos o CAGED. Este saldo positivo se deveu a **2.239.895 contratações** que superaram as **2.092.537**

demissões registradas no mês. Setorialmente, o crescimento foi amplo: os Serviços lideraram com +81 mil novas vagas, seguidos pelo Comércio (+32 mil), Indústria (+19 mil) e Construção (+17 mil). Com este resultado, no acumulado do ano, o Brasil criou 1.501.930 novas vagas formais.

Um dos maiores destaques regionais foi **Pernambuco**, que criou **12,6 mil novas vagas formais no mês**. A Indústria de Pernambuco contribuiu com 3,3 mil empregos para o saldo estadual. Dentro do setor, a fabricação e refino de açúcar foi o destaque, impulsionando o resultado com a criação de 5,5 mil postos de trabalho formais.

Ainda que o saldo de empregos seja positivo, o ritmo de criação de novas vagas tem desacelerado. Isso se deve, em grande parte, ao patamar da taxa básica de juros (Selic), atualmente em 15% ao ano, que tende a frear o investimento e a atividade econômica.

**Figura 2 - Saldo de contratações formais na indústria - Brasil e Pernambuco (x1000)**



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Indicadores do setor real

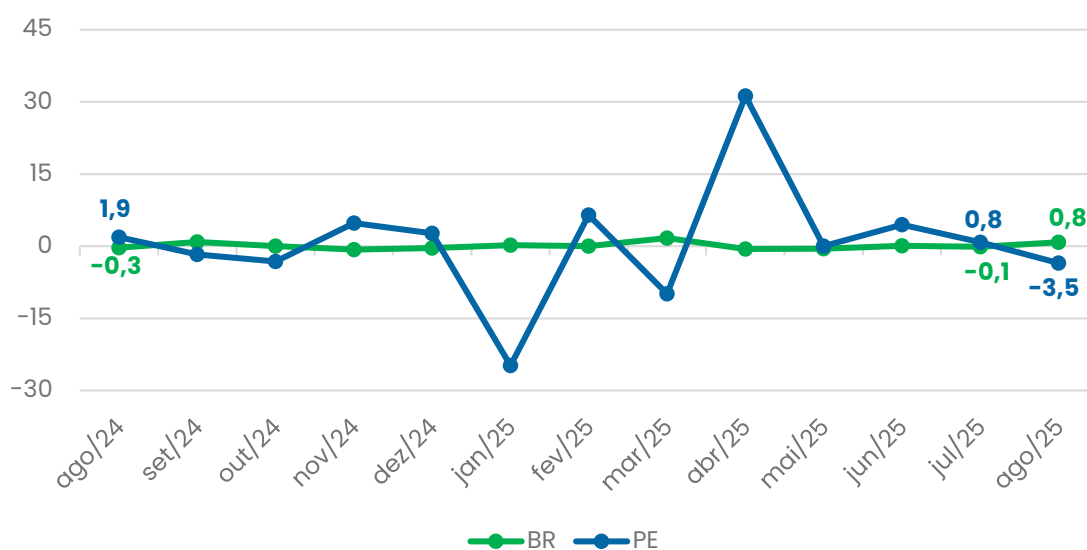
### Produção Industrial

**A indústria brasileira voltou a crescer em agosto de 2025, com um avanço de 0,8% na comparação com o mês anterior**, superando as expectativas do mercado, que previam um aumento menor (entre 0,3% e

0,5%). Esse resultado é importante porque encerra um período de quatro meses sem crescimento. Os principais motores desse avanço foram os setores de produtos químicos e farmacêuticos (com um crescimento de 13,4%), o de combustíveis e derivados de petróleo (alta de 1,8%) e o de veículos (1,8%). **Em Pernambuco a queda da produção foi de 3,5%.**

No entanto, ao olharmos para o desempenho da indústria em comparação com agosto do ano anterior (agosto de 2024), houve uma leve queda de 0,7% no Brasil. Um dos setores que mais sentiu esse recuo foi o de fabricação de produtos de metal, que registrou uma queda de 7,9%. **Pernambuco apresentou uma redução de 2,5% na produção industrial no mesmo período.** Apesar dessa queda geral, o estado teve setores com bom desempenho, como a fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, que cresceu 36%, e o setor de metalurgia, que cresceu 15,6%.

**Figura 3 – Variação Mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal)**



Fonte: PIM-PF (Produção Física da Indústria), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 1 – Produção Física Industrial por setor e atividades selecionadas - Brasil e Pernambuco – agosto/2025**

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
<b>Indústria geral</b>	<b>-0,7</b>	<b>-2,5</b>	<b>0,9</b>	<b>-7,3</b>	<b>1,6</b>	<b>-2</b>
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>-1,6</b>	<b>-2,5</b>	<b>0,3</b>	<b>-7,3</b>	<b>1,7</b>	<b>-2</b>
Fabricação de produtos alimentícios	0,6	-4,4	-0,4	-0,1	-0,8	2,2
Fabricação de bebidas	-4,9	-13,4	-2,8	0,1	-3,2	2,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	5,2	0,4	-0,3	4	0,2	1,9
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-4	36	-3,9	-24,6	-2,2	-11,5
Fabricação de produtos químicos	-2,3	-4,3	2,6	-8,4	3,5	-5,2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-2,2	-2,8	1,4	-3,7	2,6	-4,2
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-2,8	-11,4	0	-5,8	2,2	-3,5
Metalurgia	0	15,6	3	-1,7	4,4	7,2
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-7,9	-22,1	-0,6	-17,1	2,1	-9,4
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-5,9	-0,9	0,1	6,2	4,9	6,7
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-2,2	-6,9	3,6	5,5	8,6	8,9
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-5,9	-98,6	1,2	-67,8	2,6	-69

Fonte: PIM-PF (Produção Física da Indústria), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Índice de Preços ao Produtor (IPP)

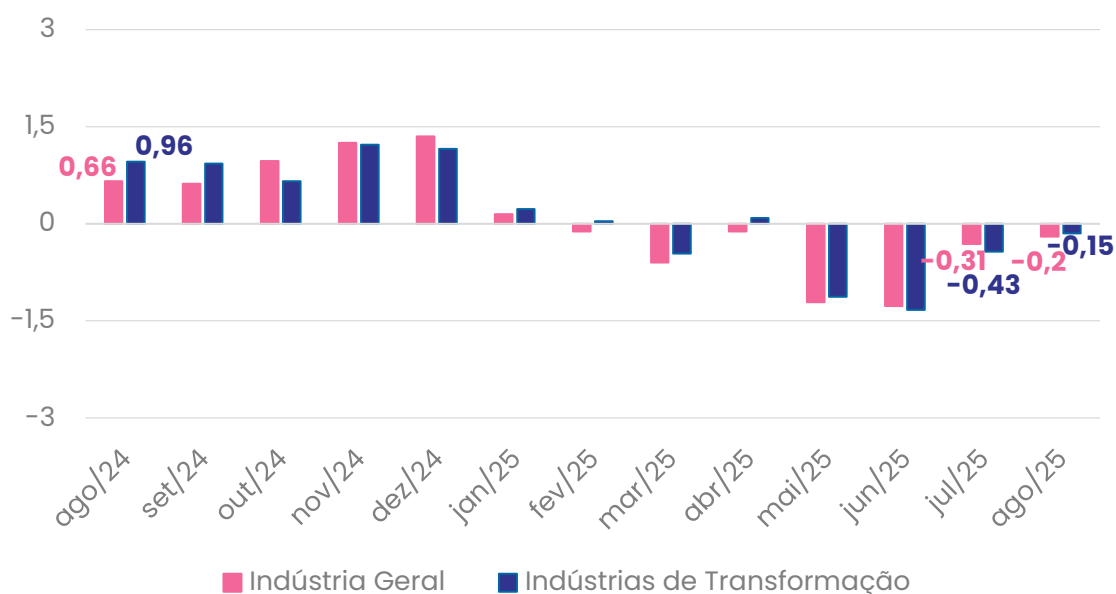
**Em agosto de 2025, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) registrou queda de 0,20%** em relação a julho, completando sete meses seguidos de redução nos preços na indústria. Entre os setores que mais contribuíram para essa retração, destacam-se perfumaria, sabões e produtos de limpeza (-

1,66%), madeira (-1,59%), equipamentos de informática e eletrônicos (-1,59%) e papel e celulose (-1,42%). Este último também apresentou a segunda maior variação negativa quando comparado a agosto de 2024, com uma queda de 6,82%. No acumulado do ano, o setor de papel e celulose registra redução de 0,52% nos preços.

A principal razão para o desempenho do setor de papel e celulose foi a queda contínua nos preços da celulose, produto que tem forte peso no cálculo do índice desse segmento. Essa redução tem sido observada tanto na comparação mensal quanto na anual, refletindo o comportamento da celulose no mercado internacional, fator decisivo para entender a trajetória dos preços praticados internamente.

O **IPP acumula queda de 3,62% em 2025**, enquanto, no acumulado dos últimos 12 meses, apresenta alta de 0,48%.

**Figura 4 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%) – Indústria Geral e Indústrias de Transformação**



Fonte: IPP (Índice de Preços ao Produtor), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

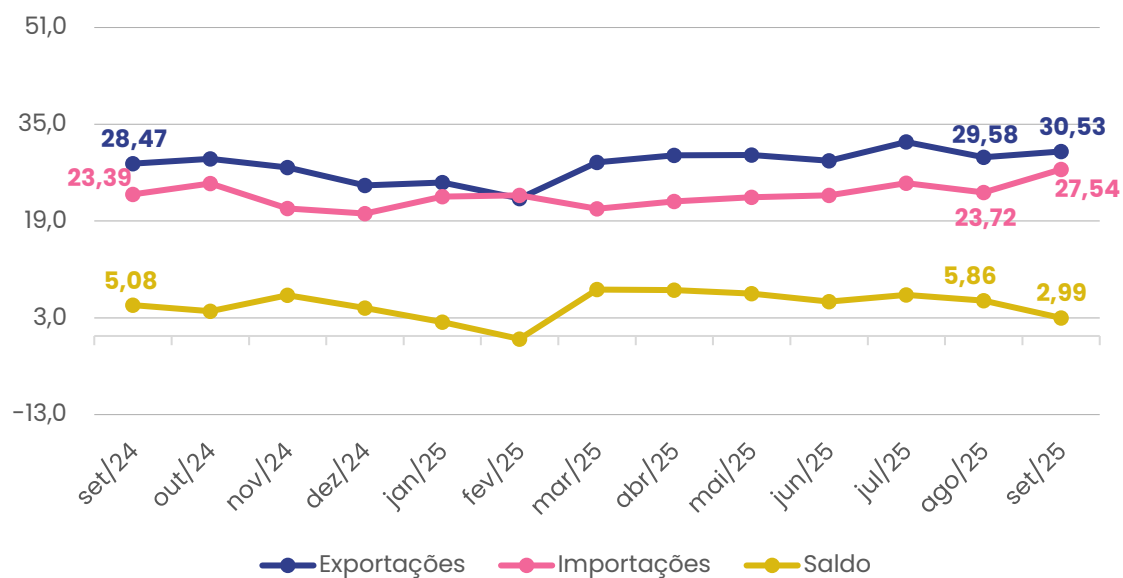
**Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor por setor industrial e atividades selecionadas – agosto/2025**

Indústria e atividades (CNAE 2.0)	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
<b>Indústria Geral</b>	<b>-0,2</b>	<b>-3,62</b>	<b>0,48</b>
Indústrias de Transformação	-0,15	-3,1	0,8
Fabricação de produtos alimentícios	-0,44	-7,55	1,45
Fabricação de bebidas	0,1	3,96	6,63
Fabricação de produtos têxteis	1,09	1,39	2,45
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,42	-0,52	-6,82
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,41	-4,83	-4,98
Fabricação de outros produtos químicos	-0,93	-0,26	0,28
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-0,18	3,12	4,05
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,38	0,85	3,32
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,1	0,21	0,91
Metalurgia	-0,58	-11,5	-0,91
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,77	-1,88	0,65
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,23	1,55	3,74
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-0,76	-5,27	1,29

Fonte: IPP (Índice de Preços ao Produtor), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 2,99 bilhões em setembro de 2025.** As exportações somaram US\$ 30,53 bilhões, com alta de 7,2% em relação ao mesmo mês de 2024, enquanto as importações chegaram a US\$ 27,54 bilhões, um aumento mais expressivo de 17,7%. A redução no superávit de setembro, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior, foi influenciada por uma operação pontual: **a importação de uma plataforma de petróleo no valor de US\$ 2,4 bilhões**, vinda de Singapura. Esse tipo de compra, de alto valor e não recorrente, impacta o resultado mensal. Entre os destaques do período, as exportações de carne bovina cresceram 55,6%. No lado das importações, motores a jato, utilizados principalmente em aeronaves, se destacaram entre os produtos mais adquiridos. No acumulado do ano, o país exportou US\$ 257,8 bilhões e importou US\$ 212,3 bilhões, mantendo um saldo positivo de US\$ 45,5 bilhões.

**Figura 5 – Balança comercial brasileira – Exportação, importação e saldo (US\$ bilhões)**

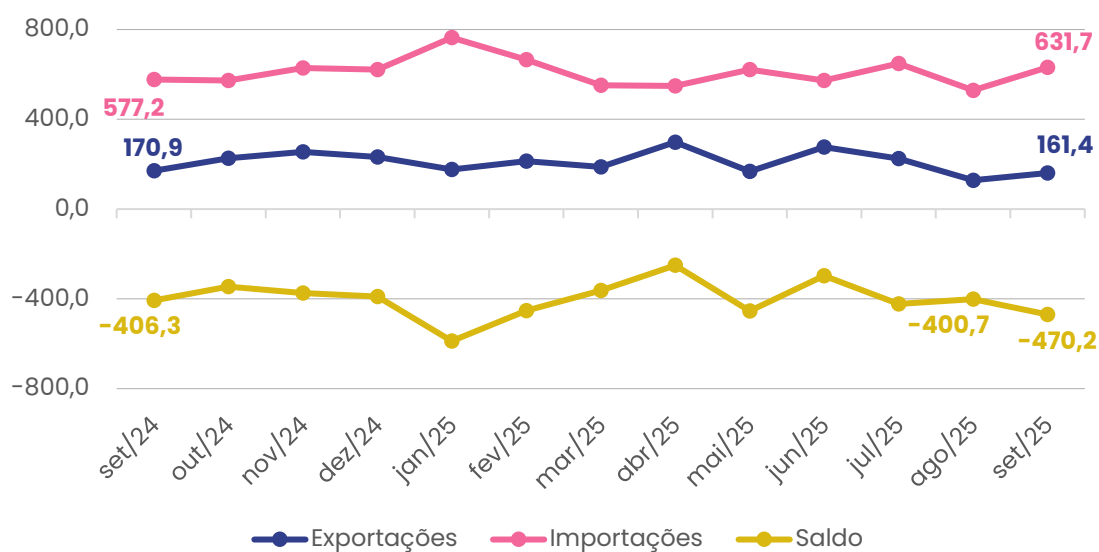


Fonte: Comex Stat, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Em setembro de 2025, em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 161,4 milhões**, registrando uma queda de 5,5% em relação ao mesmo mês de 2024. As importações, por outro lado, somaram US\$ 631,7 milhões, com aumento de 9,4% no mesmo período.

O principal destaque entre os produtos exportados foi o **coque de petróleo não calcinado**, que teve um aumento de 733%. Nas importações, as caixas de marcha, componentes essenciais para a indústria automobilística local, se destacaram, refletindo a importância do setor automotivo para a economia do estado. No acumulado do ano, o estado exportou US\$ 1,8 bilhão, enquanto as importações totalizaram US\$ 6,15 bilhões.

**Figura 6 – Balança comercial pernambucana – Exportação, importação e saldo (US\$ milhões)**

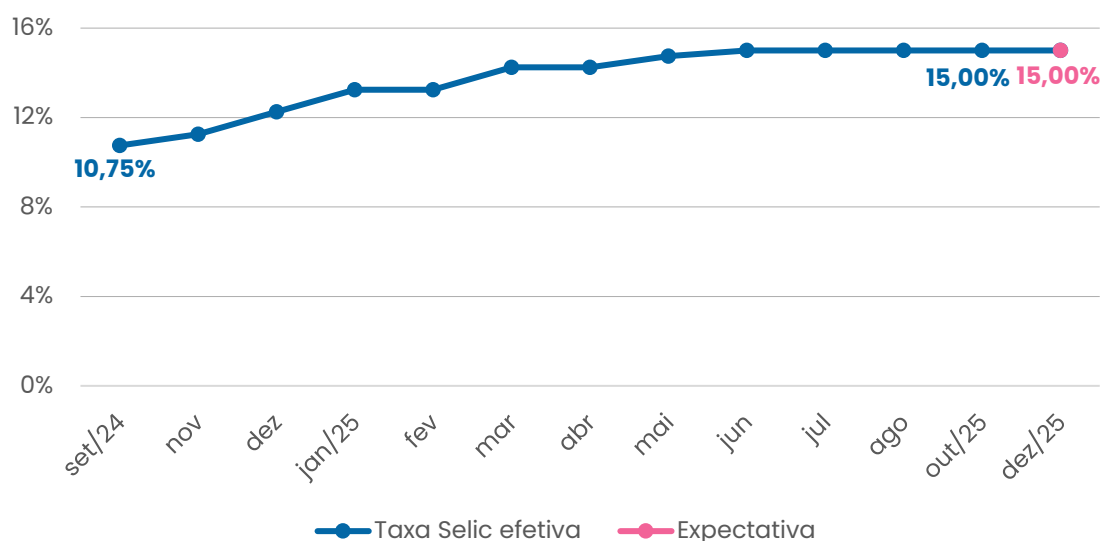


Fonte: Comex Stat, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Indicadores monetários e de inflação

### Juros (Taxa Selic)

A expectativa do mercado é de que a taxa básica de juros permanecerá em 15% até dezembro de 2025, com uma possível redução de 0,25 ponto percentual apenas no início de 2026. Essa estimativa considera um cenário de desaceleração econômica, queda da inflação e desvalorização do dólar, fatores que podem permitir uma redução da Selic no próximo ano. A próxima reunião do Copom está marcada para o dia 04 e 05 de novembro.

**Figura 8 – Taxa Selic**


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI Pernambuco.

## Inflação

Em setembro de 2025, o IPCA, divulgado pelo IBGE, registrou uma alta de **0,48%**. O principal fator por trás desse aumento foi o grupo **Habituação**, que subiu 2,97%. Dentro dele, o destaque de alta ficou com a **energia elétrica residencial**, que ficou 10,31% mais cara. Esse aumento ocorreu porque deixou de ser aplicado o "Bônus de Itaipu", um desconto que havia reduzido o valor das contas em agosto.

Em contrapartida à alta geral, o grupo **Alimentação e Bebidas** foi o único a registrar uma queda de preços (deflação), com uma redução de **0,26%**. Essa queda foi impulsionada pela redução nos preços de alimentos in natura. Entre os itens que ficaram mais baratos estão o **tomate** (-11,52%), a **cebola** (-10,16%), o **alho** (-8,70%), a **batata-inglesa** (-8,55%) e o **arroz** (-2,14%).

**Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – setembro/2025**

Geral e grupo	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
<b>Índice geral</b>	<b>0,48</b>	<b>0,56</b>	<b>3,64</b>	<b>3,67</b>	<b>5,17</b>	<b>4,98</b>
Alimentação e bebidas	-0,26	-0,36	2,67	2,21	6,61	5,3

Habitação	2,97	2,65	6,91	7,03	6,24	6,28
Artigos de residência	-0,4	0	0,43	-0,57	1,21	-0,53
Vestuário	0,63	1	3,48	3,13	4,93	5,47
Transportes	0,01	0,61	1,98	3,88	3,18	5,48
Saúde e cuidados pessoais	0,17	0,22	4,66	3,97	5,39	4,01
Despesas pessoais	0,51	0,78	4,21	3,94	7,1	6,39
Educação	0,07	0,04	6,07	5,6	6,19	5,71
Comunicação	-0,17	0,17	0,76	0,26	1,56	0,65

Fonte: IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)**

Indicador	set/25	Acumulado		
		set/24	set/25	12 meses
IPCA – Brasil	0,48	3,31	3,64	5,17
IPCA – Pernambuco	0,56	3,05	3,67	4,98
INPC – Brasil	0,52	3,29	3,62	5,10
INPC – Pernambuco	0,48	2,92	3,61	4,75
IGP-DI – Brasil	0,36	3,12	-1,27	2,31
IGP-M – Brasil	0,42	2,64	-0,94	2,82
IPA-DI – Brasil	0,30	2,76	-3,41	1,25
IPA-M – Brasil	0,49	4,50	1,90	-2,92
INCC-DI – Brasil	0,17	4,88	5,11	6,78
INCC-M – Brasil	0,21	4,64	5,35	7,07

Fonte: IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), IBGE; SINDUSCON e Brasil Indicadores. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Medidas Governamentais

O governo brasileiro oficializou, no dia 14 de outubro, uma série de acordos com a **Índia**, reforçando a relação entre os dois países. O principal destaque é o **Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI)**, que tem como objetivo incentivar os investimentos entre os dois países, oferecendo mais segurança e previsibilidade para empresas brasileiras e

indianas. O acordo foi promulgado por decreto presidencial e **entrará em vigor em 21 de dezembro**, criando um ambiente mais favorável para negócios e projetos conjuntos.

Outro ponto importante é a atualização do acordo para evitar a dupla tributação, situação em que uma empresa ou pessoa física paga impostos duas vezes sobre a mesma renda nos dois países. O novo tratado, que substitui o anterior de 1988, busca eliminar essa duplicidade e evitar práticas de evasão fiscal. Ele começou a valer a partir de 18 de outubro.

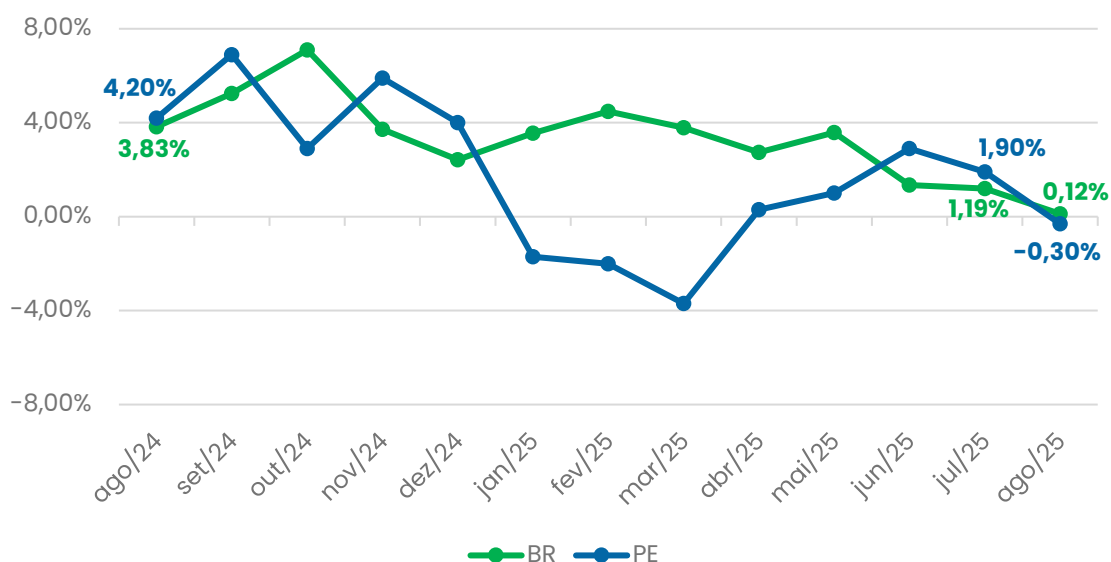
Também foi formalizado um acordo para troca e proteção de informações sensíveis entre os governos, voltado à segurança nacional e à cooperação em áreas estratégicas. Essas medidas devem ampliar as oportunidades de negócios e aprofundar a parceria econômica entre Brasil e Índia.

## Gráficos e tabelas

Esta seção apresenta indicadores adicionais importantes para a análise de conjuntura econômica e tomada de decisão na indústria.

### Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)

**Figura 8 – IBC-Br: Variação anual (Mês contra mesmo mês do ano anterior) – Brasil e Pernambuco**



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

**Tabela 5 - Arrecadação do ICMS por setor Industrial - Pernambuco  
(setembro/2025 - R\$ milhões)**

Setor da Indústria	Mês			Acumulado		
	Set/24	Set/25	Variação anual (%)	2024	2025	Variação acumulada anual %
Eletricidade e Gás	172,9	175,7	1,6%	1.665,4	1.635,8	-1,8%
Indústrias Extrativas	15,8	7,0	-55,4%	106,1	70,5	-33,6%
Indústrias de Transformação	597,6	638,4	6,8%	5.521,8	5.466,0	-1,0%
Utilidades Públicas*	1,2	0,9	-25,4%	13,0	12,9	-1,3%
<b>Total</b>	<b>787,4</b>	<b>822,1</b>	<b>4,4%</b>	<b>7.306,4</b>	<b>7.185,2</b>	<b>-1,7%</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE (Secretaria da Fazenda de Pernambuco). Elaboração: Observatório da Indústria - SENAI-PE.

**Tabela 6 - Arrecadação do ICMS de todos os setores por Região de Desenvolvimento - Pernambuco (setembro/2025 - R\$ milhões)**

Regiões de desenvolvimento	Mês		Variação anual (%)	Acumulado		Variação acumulada anual (%)
	Set/24	Set/25		2024	2025	
Agreste Central	106,8	105,8	-1,0%	899,1	920,8	2,4%
Agreste Meridional	25,6	25,4	-0,8%	219,4	227,9	3,9%
Agreste Setentrional	36,0	34,8	-3,5%	277,6	291,9	5,1%
Mata Norte	20,8	21,2	2,2%	176,7	190,5	7,8%
Mata Sul	53,8	57,0	6,0%	485,4	510,0	5,1%
Região Metropolitana Do Recife	1.605,8	1.478,4	-7,9%	13.078,4	13.201,3	0,9%
Sertão Central	6,3	4,9	-21,0%	45,0	48,8	8,4%
Sertão de Itaparica	9,1	9,2	1,6%	79,1	80,6	1,9%
Sertão do Araripe	10,3	11,0	6,5%	89,7	96,8	7,9%
Sertão do Moxotó	7,6	8,2	7,7%	72,6	72,0	-0,8%
Sertão do Pajeú	16,0	16,0	-0,5%	136,9	140,3	2,5%

Sertão do São Francisco	51,7	63,3	22,3%	450,4	485,5	7,8%
Fora de Região*	438,1	560,1	27,9%	3.817,2	4.218,7	10,5%
<b>Total de ICMS arrecadado</b>	<b>2.387,9</b>	<b>2.395,2</b>	<b>0,3%</b>	<b>19.827,6</b>	<b>20.485,1</b>	<b>3,3%</b>

\*Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.

Fonte: SEFAZ-PE (Secretaria da Fazenda de Pernambuco). Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Créditos

### **Conselho Regional do SENAI de Pernambuco**

#### **Presidente**

Bruno Salvador Veloso da Silveira

### **Administração do Departamento Regional SENAI-PE.**

#### **Diretora Regional**

Camila Brito Tavares Barreto

### **Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.**

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

### **Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.**

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Jonaldo Bezerra Alves dos Passos

### **Gerente de Pesquisa e Inteligência de Mercado do Observatório da Indústria SENAI-PE.**

José André de Lima Freitas da Silva

### **Analistas de Pesquisa SENAI-PE.**

Camila Ribeiro da Silva

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnior

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Rafael da Silva Esprança

Sharlene Neuma Henrique da Silva

### **Desenvolvedor SENAI-PE.**

Fillipe Celestino Dias Souza

Carlos Henrique Queiroz Barbosa

Eduardo Estevão Nunes Cavalcante

Gabriela Ribeiro Barbosa Lemos

Maria Karolyna Rolim Da Paz

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: [observatorio@sistemafiepe.org.br](mailto:observatorio@sistemafiepe.org.br)

### **Consultor Econômico do SENAI-PE.**

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

**SENAI** *Serviço Nacional  
de Aprendizagem  
Industrial*